

Empresas americanas reclamam

São Paulo — As empresas norte-americanas instaladas no Brasil reclamarão ao presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, de uma série de dificuldades que estão impedindo a remessa de lucros e pagamento de royalties para transferência de tecnologia, além de entraves às importações de componentes e matérias-primas essenciais à produção.

O encontro com o presidente do Banco Central será marcado para os próximos dias, revelou, ontem, o presidente da Câmara Americana de Comércio de São Paulo, Knowlton King: "Vamos apresentar fatos concretos a Pastore".

Atrasos

King — que é, também, representante no Brasil da Continental Can International Corporation (grupo metalúrgico norte-americano) — observou que é grande o atraso na remessa de lucros de várias empresas assim como no pagamento de royalties para transferência de tecnologia.

— Há uma paralisação no processo de transferência de tecnologia. Em relação à remessa de lucros, o problema também é

sério, pois novos investimentos não são programados. O presidente do Banco Central sabe de tudo isso, mas precisamos insistir e conversar. Creio que ele nos compreenderá, pois é homem de diálogo — destacou King.

Segundo o presidente da Câmara de Comércio, há uma série de casos que mostram a situação das empresas, que ficam imobilizadas diante das dificuldades que estão sendo criadas. "Acreditamos que o país ultrapassará a atual crise. As empresas vieram para o Brasil para ficar. Acreditam nisso seriamente e seus investimentos mostram a razão do seu posicionamento" — afirmou.

Quanto à reserva de mercado na área de informática Knowlton King lembrou que as empresas norte-americanas aguardam uma definição do Governo em relação à presença de empresas estrangeiras.

Aguardamos uma regulamentação do setor. O Governo está analisando a situação e poderá permitir a presença de empresas estrangeiras de algumas áreas da informática — destacou.